



## Reflexões sobre oncologia pediátrica

Carta recebida a 24.06.2006

Exmo. Colega:

No nº 2 do Vol. 37 da Acta Pediátrica Portuguesa é publicado um Artigo intitulado Reflexões sobre Oncologia Pediátrica, da autoria dos actuais Responsáveis pelos Serviços de Oncologia Pediátrica nacionais, e já apresentado oralmente em Sessão efectuada em Lisboa, no Dia Mundial da Criança com Cancro.

De há muito tenho defendido a concentração destas patologias, raras, mas graves e de tratamento intensivo, exigindo experiência acumulada. No entanto o trabalho apresentado tem omissões, umas mais, outras menos, graves.

1. Esquece que nenhum Serviço de Oncologia (embora devendo ser a base do tratamento destes doentes), tem condições para possuir uma Unidade de Cuidados Intensivos. Por esse facto, nunca nenhum Serviço de Oncologia poderá ser totalmente autónomo, devendo possuir sempre um Protocolo Oficial de cooperação com uma Unidade de Cuidados Intensivos de um Hospital Pediátrico.
2. Omite a existência, para nós essencial e já internacionalmente reconhecida como necessária, de Cirurgiões Pediatras com dedicação específica (nomeadamente no que se refere à terapêutica dos tumores sólidos da criança), parte integrante da Equipa Multidisciplinar, e que levou aos Congressos simultâneos das Sociedades Internacionais de Oncologia Pediátrica (SIOP) e Oncologia Pediátrica Cirúrgica (IPSO).
3. Embora se afirme que se pretende analisar o presente e o futuro, não deixa de se referir "...que as crianças com doença oncológica há mais de vinte anos são referenciadas para um número limitado de Serviços..." Parece assim esquecer-se que a primeira Unidade Multidisciplinar (nomeadamente Médico-Cirúrgica), a nível mundial, nasceu no IPOFG, em Lisboa, em 1960 (com 12 camas), passando a Serviço, independente, 6 anos depois (é bem sabido que, quer em Paris quer em Boston, os tratamentos ditos médicos eram feitos no Sidney Farber Cancer Institute e, em Paris, no Institut Gustave Roussy, sendo os doentes operados nos Hospitais Pediátricos).
4. Não se vê, estranhamente, na bibliografia (e por isso talvez parte das imprecisões e omissões), qualquer referência à Conferência Inaugural do Congresso Mundial de Oncologia Pediátrica, feita em Vila da Feira, em 2002, referente à "História da Luta contra o Cancro em Portugal, com particular referência ao Cancro Pediátrico" (à qual, certamente, os três autores assistiram e conhecem).

Com os meus melhores cumprimentos e os desejos de bom trabalho do Colega,

*António Gentil Martins*

## RESPOSTA

Resposta recebida a 18.09.2006

Exmo. Sr. Director:

A leitura da carta do Doutor António Gentil Martins, cujo contributo agradecemos, merece-nos três comentários.

- 1- O nosso propósito, definido logo no início do artigo, era analisar a situação actual e reflectir sobre o futuro da nossa sub-especialidade. Se tivéssemos pretendido fazer a história da Oncologia Pediátrica no nosso País, não deixaríamos de nos socorrer de toda a informação contida na interessante conferência proferida pelo Doutor Gentil Martins na sessão inaugural do Annual Meeting da SIOP, realizada em Setembro de 2002 em Santa Maria da Feira, nem de salientar o papel crucial que desempenhou na criação da primeira Unidade Oncológica Multidisciplinar do País em 1960.
- 2- Tem toda a razão quando afirma que nenhum Serviço de Oncologia poderá ser totalmente autónomo, e a nossa experiência confirma-o através de uma profícua ligação a outros Hospitais e Serviços de Pediatria que nos dão um inestimável apoio no dia a dia, e não apenas na prestação de cuidados intensivos aos nossos doentes.
- 3- Particularmente interessante é o ponto dois da sua carta, com o qual estamos de inteiro acordo. Mas parece-nos que será precisamente aos "Cirurgiões Pediatras com dedicação específica (nomeadamente no que se refere aos tumores sólidos da criança)" que competirá reflectir, não só sobre a sua real importância, mas também sobre a necessidade da sua atempada formação e como consegui-la. Será sem dúvida uma mais valia para este debate.

Com os nossos melhores cumprimentos,

*Mário Chagas  
Lucília Norton  
Rui Batista*